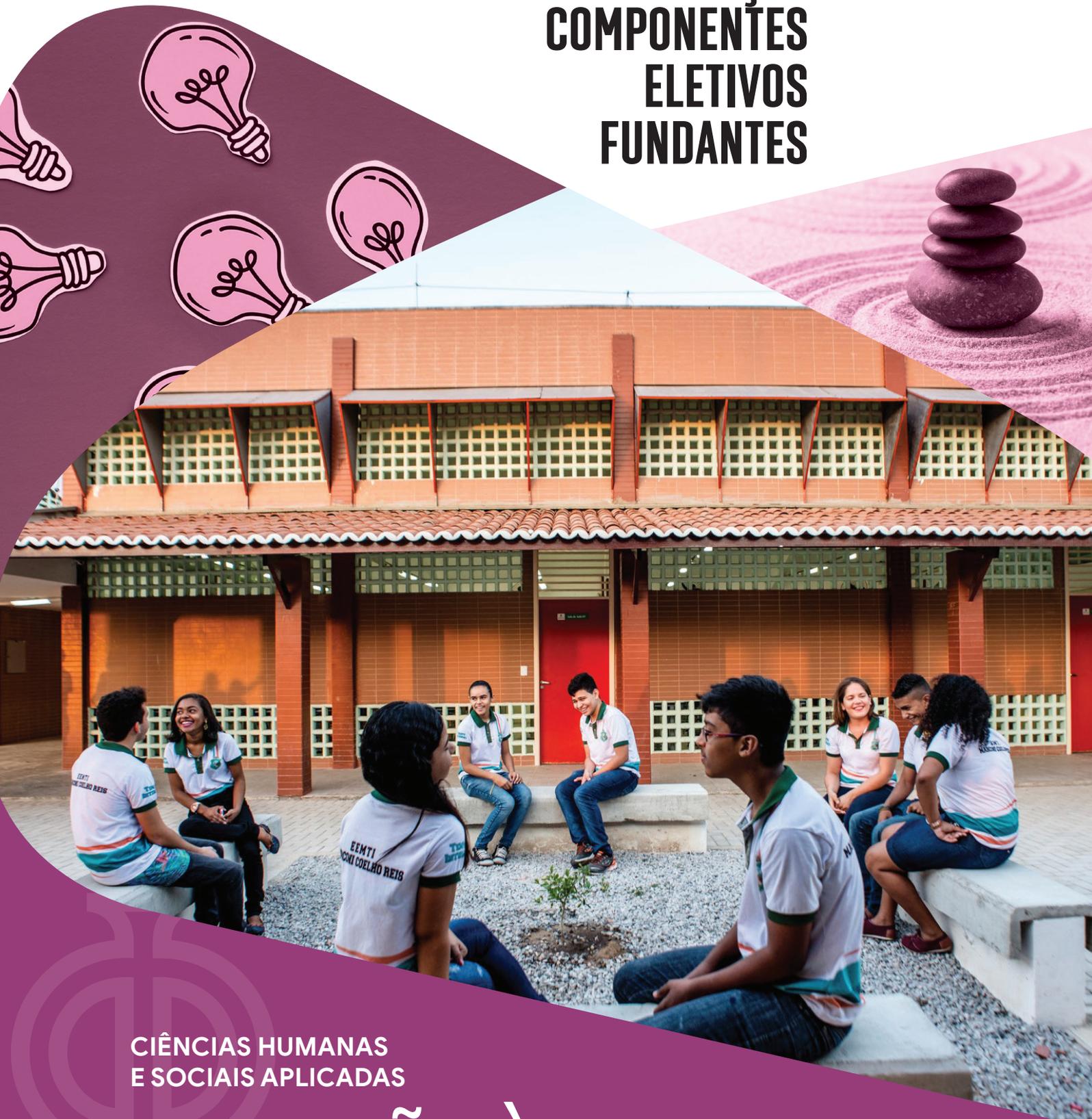


COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



CIÊNCIAS HUMANAS
E SOCIAIS APLICADAS

INICIAÇÃO À FILOSOFIA

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Articulador da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Elaboração e Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Anna Karina Pacífico Barros

Ellen Oliveira Lima Sandes

Jefrei Almeida Rocha

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Jakes Cunha da Silva Júnior

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Equipe Técnica CEDEC:

Ive Marian de Carvalho Domiciano

Roserlany Francelino Gomes

Vivian Silva Rodrigues Vidal

Revisão: Ellen Oliveira Lima Sandes

Ilustrações e Capa: MRDezigner

Diagramação: Taoimagem Design & Propaganda

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277i Barros, Anna Karina Pacífico

Iniciação à Filosofia [recurso eletrônico] /Anna Karina Pacífico Barros. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-65-89549-64-2 (E-book)

1. Senso comum. 2. Cotidiano. 3. Sociedade. I. Barros, Anna Karina Pacífico. II. Título.

CDD: 107

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral e Educação Complementar (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI esta coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos: I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras(as) que lecionam esses componentes eletivos. II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Eletivos de 2022. Nesta segunda tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.

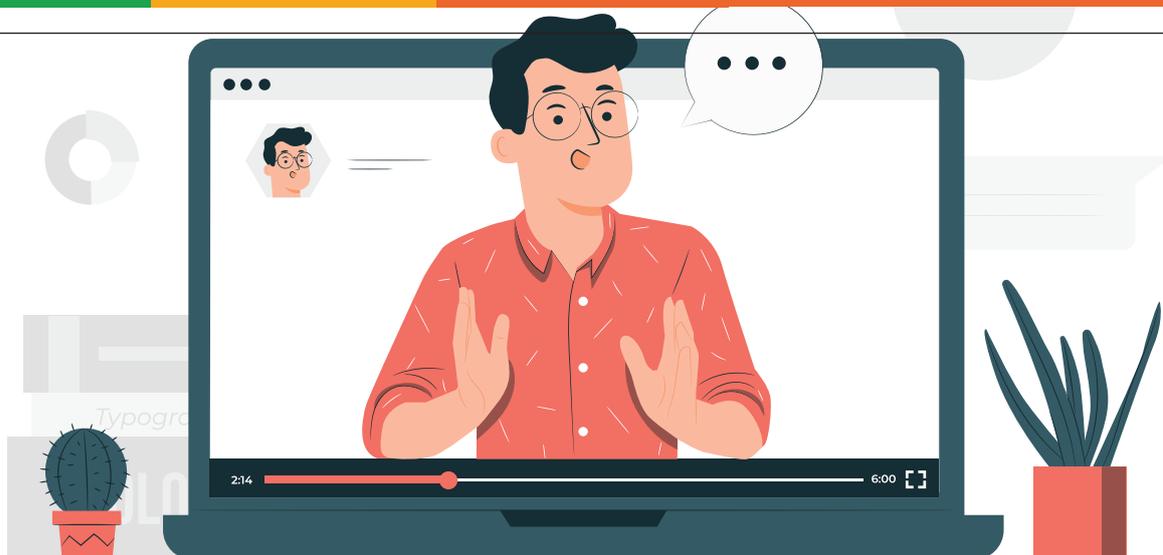
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelos(as) estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, no que diz respeito à Filosofia, espera-se que você, professor(a), possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na Eletiva de Iniciação à Filosofia, a qual ocupa um papel relevante no currículo das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), uma vez que abre espaço para o debate de questões contemporâneas que facilitam a compreensão da realidade a partir do pensamento filosófico. E, como para alguns alunos(as), este talvez seja o primeiro contato com o tema de uma maneira mais ampla e direta, é imprescindível que eles possam perceber a necessidade da filosofia, compreendendo-a como um conhecimento necessário para todos, exatamente porque pensar bem é fundamental e faz parte da vida.

Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão(ã). O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC, do SPAECE, ou do Enem. Em cada **PARTE** há uma proposição de 3 ou mais atividades (PARA COMPREENDER) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO). Para a realização das atividades, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelos(as) estudantes.

No encerramento, há uma atividade de produção prática, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se **CULMINÂNCIA**. Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-o(a) no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por até três atividades (**PARA COMPREENDER**) e Avaliação (**PRATICANDO EU APRENDO**).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparado(a) e seguro(a) para produzir, juntamente com suas/seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta Eletiva de Iniciação à Filosofia para o seu currículo, afinal, citando Mário Sérgio Cortella: “Pensar bem nos faz bem”. E a filosofia tem este papel de desenvolver o pensamento e de nos ajudar a despertar para o universo da criticidade, uma vez que ela não existe sem o questionamento e a crítica, tão essenciais para a formação de seres humanos mais conscientes. Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão(ã).

Prepare-se para uma viagem que possibilitará tanto o conhecimento ao mundo exterior sob uma outra perspectiva, quanto o autoconhecimento. No primeiro instante, pode até parecer algo longe da sua realidade, contudo, ao ingressar nesta eletiva, você vai ter a oportunidade de constatar o quanto a filosofia talvez até já faça parte do seu cotidiano, sem que você tenha se dado conta, e perceberá como, a partir desse despertar, ela será imprescindível para os seus dias. Com uma linguagem voltada para comunicar, informar e, principalmente, possibilitar uma melhor leitura e compreensão deste universo, você irá perceber o quão envolvente e prazerosa ela é.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professor(a) e a turma irão produzir e apresentar no momento da **CULMINÂNCIA**, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto aos colegas de outras eletivas, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outros(as) estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos! A finalidade é que este material o/a auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1	8
A ORIGEM	8
UNIDADE 1 – O Que é Filosofia?	8
A Filosofia e suas origens sociais e históricas.....	9
UNIDADE 2 – Período Pré-Socrático ou Cosmológico	10
UNIDADE 3 – Período Socrático ou Antropológico	11
PRATICANDO EU APRENDO	12
PARTE 2	13
COTIDIANO E CONTEMPORANEIDADE	13
UNIDADE 4 – A Filosofia e o senso comum	13
UNIDADE 5 – A Filosofia na observação do cotidiano	14
UNIDADE 6 – Os Filósofos Clássicos e Contemporâneos do Brasil e do Mundo	16
PRATICANDO EU APRENDO	19
PARTE 3	21
FILOSOFIA X EDUCAÇÃO	21
UNIDADE 7 – A importância da Filosofia na Educação	21
UNIDADE 8 – Relações entre Filosofia e Ciência	22
UNIDADE 9 – Diferenças e Semelhanças entre filosofia e ciência	23
Contribuições da filosofia para a ciência.....	23
PRATICANDO EU APRENDO	25
CULMINÂNCIA	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

BNCC

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

PARTE 1:

A ORIGEM

UNIDADE I

- O QUE É FILOSOFIA?



Antes de começarmos a “filosofar”, nada mais pertinente que nos reportarmos à etimologia da palavra Filosofia. Ela é de origem grega e composta por duas outras: *Philo* e *Sophia*. *Philo* significa amizade e amor fraterno, já *Sophia* quer dizer sabedoria. Dessa junção, temos como significado amizade pela sabedoria, amor e respeito ao saber. Vale salientar que a invenção desse nome foi atribuída ao Filósofo Pitágoras de Samos, o qual afirmou que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, cabendo aos homens tão somente amá-la ou desejá-la, tornando-se então *Filósofos*.

Compreendido o significado da palavra, talvez venha à tona a indagação sobre o que de fato seja Filosofia. Pois bem, sobre esse universo, a Professora de Filosofia Marilena Chauí, em seu livro *Convite à Filosofia*, destacou não haver apenas uma definição, mas várias, visto que, além de análise, reflexão e crítica, a filosofia é a busca do fundamento e do sentido da realidade em suas múltiplas formas. Já o filósofo francês Merleau Ponty escreveu que “a filosofia é um despertar para ver e mudar nosso mundo”. E seguindo nesta mesma direção, a também Professora de Filosofia Lúcia Helena Galvão define como sendo a “Construção de si próprio”, pois, segundo ela, refletir sobre os assuntos que cercam nossa vida nos aproximam do autoconhecimento. Sendo nesse sentido, a filosofia pode ter uma contribuição importante para o bem-estar, afinal, ainda conforme seu raciocínio, qualquer um que queira viver bem precisa se preocupar em se conhecer melhor.

Dessa forma, é possível compreender que a filosofia busca e exige a fundamentação do que é pensado, pois somente assim a reflexão filosófica pode fazer que nossa experiência cotidiana, nossas crenças e opiniões alcancem uma visão crítica de si mesmas, uma vez que não se trata de dizer “eu acho que”, mas de poder afirmar “eu penso que”. Logo, a atitude filosófica inicia-se por meio de indagações e se realiza como reflexões.

A FILOSOFIA E SUAS ORIGENS SOCIAIS E HISTÓRICAS

Sobre o nascimento da Filosofia, os historiadores datam do final do século VII e início do Século VI, antes de Cristo, nas colônias gregas da Ásia Menor. Por muitos séculos, foi questionada a contribuição de outras civilizações, porém, quando se diz que a filosofia é um fato grego, o que se quer dizer é que ela possui certas características, apresenta formas peculiares de pensar e exprimir os pensamentos e de estabelecer certas concepções sobre o que seja a realidade diferente das características desenvolvidas por outras culturas.

Além de possuir data e local de nascimento, a filosofia também possui um conteúdo preciso ao nascer: é uma cosmologia, palavra originada de *cosmos*, que significa *mundo ordenado e organizado e logia*, advinda de *logos*, que exprime pensamento racional, conhecimento. Dessa forma, alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos e as coisas da natureza, os acontecimentos e as ações humanas podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma.

Ou seja, a religião, as tradições e os mitos explicavam muitas coisas, mas suas explicações já não satisfaziam aos que interrogavam sobre as causas da mudança, da permanência, da repetição, da desaparecimento e do ressurgimento de todos os seres. Haviam perdido força explicativa, não convenciam, nem satisfaziam a quem desejava conhecer a verdade sobre o mundo.

E aqui cabe pontuar sobre a distinção entre mito e filosofia. O primeiro pretendia narrar sobre como as coisas eram ou tinham sido no passado imemorial, longínquo e fabuloso, voltando-se para o que era antes que tudo existisse, tal como existe no presente. Já a filosofia, ao contrário, se preocupa em explicar como e por que, no passado, no presente e no futuro (isto é, na totalidade do tempo), as coisas são como são. E dentro dessa perspectiva de busca por explicação e indagação, surgem então os primeiros filósofos.

✚ PARA COMPREENDER

- A) Diante deste contato inicial com o tema, como você define uma atitude filosófica? Ela é importante? Por quê?

- B) Você considera o autoconhecimento um fator relevante para sua evolução? Se alguém lhe fizesse hoje a pergunta: Quem é você? A resposta fluiria natural e rapidamente?

- C) Conforme seu entendimento, qual a diferença entre Mito e Filosofia?

UNIDADE 2

- PERÍODO PRÉ-SOCRÁTICO OU COSMOLÓGICO

Este período, que data do final do século VII ao final do século V a.C, recebe tal denominação por ter como referência o filósofo Sócrates de Atenas, uma vez que, dada sua importância, podemos dizer que a filosofia se divide antes e depois dele.

Alguns nomes, como Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso e Zenão de Eléia entre outros, compõem a lista destes chamados precursores. Eles procuravam uma explicação racional e sistemática sobre a origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte. E cada um desses filósofos encontrou motivos e razões para dizer qual era o princípio eterno e imutável que está na origem da natureza e de suas transformações. Podemos citar, como exemplos, Tales, o qual afirmou ser a água o princípio, e Heráclito, que, em contrapartida, sinalizou para o fogo.



UNIDADE 3

- PERÍODO SOCRÁTICO OU ANTROPOLÓGICO

Sócrates é considerado o patrono da filosofia. E, por fazer do autoconhecimento a condição de todos os outros conhecimentos verdadeiros, é que se diz que o período socrático é antropológico, isto é, voltado para o conhecimento do homem, particularmente de seu espírito e de sua capacidade para conhecer a verdade. Ele propunha que, antes de querer conhecer a natureza e persuadir os outros, cada um deveria, primeiro e antes de tudo, conhecer a si mesmo. Daí a famosa expressão: “Conhece-te a ti mesmo”

O retrato que a história da filosofia possui de Sócrates foi traçado por seu aluno e discípulo Platão, que o descreveu da seguinte maneira: “Um homem que andava pelas ruas e praças de Atenas indagando a todos com perguntas a exemplo destas: Você sabe o que é isso que está dizendo? Você sabe o que é isso em que acredita?”. Ele fazia perguntas sobre as ideias e valores nos quais os gregos acreditavam e julgavam conhecer, deixando-os inclusive irritados e curiosos, à medida que tentavam responder e descobriam não saber. Por outro lado, ele surpreendia a todos ao afirmar também não saber a resposta, donde vem a célebre frase atribuída a ele “Sei que nada sei”.

A consciência da própria ignorância é o começo da filosofia. Sócrates procurava a essência verdadeira da coisa, da ideia, do valor. Procurava o conceito, que é universal, atemporal, e não a mera opinião, a qual varia de pessoa para pessoa. Por isso, ele não perguntava se tal ou qual coisa era bela, mas sim, o que é a beleza? Ao fazer suas perguntas e suscitar dúvidas, Sócrates instigava o pensamento, e isso chamou a atenção dos poderosos de Atenas, para os quais ele se tornara um perigo, já que fazia a juventude pensar. Então, Sócrates foi acusado de desrespeitar os deuses, corromper os jovens e violar as leis. Levado perante a assembleia, ele não se defendeu e foi condenado a tomar um veneno – a cicuta- e obrigado a suicidar-se. Ele não se defendeu, porque dizia que dessa forma estaria aceitando as acusações. “Se eu me defender, o que os juízes vão exigir de mim? Que eu pare de filosofar. Mas eu prefiro a morte a ter que renunciar à filosofia”.

FIQUE DE OLHO

A história de Sócrates é antiga e paradoxalmente muito atual, pois o pensamento e o questionamento nem sempre são bem vindos. Afinal, sabemos que o poder é fortalecido se ninguém pensar, se todos aceitarem as palavras como lhe são impostas. E, muitas vezes, aqueles que se dispõem a despertar mentes podem correr o risco de uma “condenação”, tal qual ocorreu com o filósofo.

PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem -2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na:

- a) Contemplação da tradição mítica
- b) Sustentação do método dialético
- c) Relativização do saber verdadeiro
- d) Valorização da argumentação retórica
- e) Investigação dos fundamentos da natureza

2) (Enem – 2016) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo — terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo —, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES. In: BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pólis ao estabelecer as regras da democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

PARTE 2:

COTIDIANO E
CONTEMPORANEIDADE

UNIDADE 4

- A FILOSOFIA E O SENSO COMUM



O senso comum pode ser definido como um conhecimento comum a todos, ou seja, é uma forma de raciocinar, entender e pensar sobre algo que pessoas de determinados grupos fazem da mesma forma. Diferente do conhecimento filosófico, esse tipo de conhecimento é adquirido através da observação, das vivências pessoais e coletivas, e é passado de geração em geração. O senso comum se concretiza através da sabedoria popular, da repetição cultural. Por ser baseado no empirismo (conhecimento prático adquirido por experiência), ele não depende de métodos científicos ou reflexivos. Por isso, não se pode afirmar que todos os conhecimentos baseados no senso comum são verdadeiros ou falsos. Embora ultimamente esteja vulgarizado, o conhecimento popular foi muito importante na construção das sociedades. Foi por meio do senso comum que muitas técnicas medicinais conhecidas atualmente foram reproduzidas por anos e anos. E foi também através dos métodos empíricos que as primeiras técnicas agrícolas foram desenvolvidas.

Dentro da filosofia clássica, o termo “senso comum” faz referência às experiências inerentes à condição humana, como a dor e o sofrimento, ou seja, é um tipo de bagagem adquirida através das vivências pessoais.

UNIDADE 5

- A FILOSOFIA NA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO



Em nossa vida, afirmamos, negamos, desejamos, aceitamos ou recusamos coisas, pessoas, situações. Também dizemos frases ou fazemos perguntas. Vejamos a seguir alguns exemplos do que dizemos cotidianamente:

Quando perguntamos “que horas são?” ou “que dia é hoje?”, a expectativa é que alguém, tendo um relógio ou um calendário, nos dê a resposta exata. Mas em que acreditamos quando fazemos a pergunta e aceitamos a resposta? Acreditamos que o tempo existe, que ele passa, pode ser medido em horas e dias, que o que já passou é diferente de agora e o que virá também há de ser diferente deste momento, que o passado pode ser lembrado ou esquecido, e o futuro, desejado ou temido.

Quando alguém diz “onde há fumaça há fogo” ou “não saia na chuva para não se resfriar”, está afirmando muitas crenças, ou seja, acredita que existem relações de causa e efeito entre as coisas, que onde houver uma coisa certamente houve uma causa para ela, ou que essa coisa é causa de alguma outra. Acreditamos, assim, que a realidade é feita de causalidades, que as coisas, os fatos, as situações se encadeiam em relações causais que podemos conhecer e, até mesmo, controlar para o uso de nossa vida.

Ao dizermos que alguém é “legal” porque tem os mesmos gostos, as mesmas ideias, respeita ou despreza as mesmas coisas que nós e tem atitudes,

hábitos e costumes muito parecidos com os nossos, estamos acreditando que a vida com as outras pessoas nos faz semelhantes ou diferentes em decorrência de normas e valores morais, políticos, religiosos e artísticos, regras de conduta, finalidades de vida.

Quando avaliamos que uma casa é mais bonita do que a outra, ou que Maria está mais jovem do que Glorinha, acreditamos que as coisas, as pessoas, as situações e os fatos podem ser comparados e avaliados, julgados pela qualidade (bonito, feio, bom, ruim) ou pela quantidade (mais, menos, maior, menor). Julgamos, assim, que a qualidade e a quantidade existem, que podemos conhecê-las e usá-las em nossa vida.

Dessa forma, como se pode perceber, vivemos sob o efeito das crenças silenciosas, da aceitação tácita de evidências que nunca questionamos, porque nos parecem naturais, óbvias. Cremos no espaço, no tempo, na realidade, na qualidade, na quantidade, na verdade, na diferença entre realidade e sonho ou loucura, entre verdade e mentira; cremos também na objetividade e na diferença entre ela e a subjetividade, na existência da vontade, da liberdade, do bem e do mal, da moral, da sociedade.

Agora, imagine alguém que tomasse a decisão de substituir as perguntas e, em vez de simplesmente indagar “Que horas são?”, perguntasse sobre “o que é o tempo?”. Pois bem, é aí que mora a filosofia, e ela existe para que sejamos capazes de não darmos nossa aceitação imediata às coisas, sem maiores considerações.

FIQUE DE OLHO

A filosofia é algo indissociável da vida, estando presente nos mínimos detalhes do nosso dia a dia. Para começar a filosofar, você não precisa, necessariamente, conhecer o legado de todos os grandes pensadores, mas sim, aos pouquinhos, ir adquirindo uma postura mais questionadora, na qual há mais reflexão que reação. Que tal começar praticando isso agora, em casa, na escola, com seus amigos ou mesmo nas suas redes sociais?

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

- OS FILÓSOFOS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS DO BRASIL E DO MUNDO



Ao nos reportarmos à filosofia clássica, o trio composto pelos pensadores Sócrates, Platão e Aristóteles é um marco deste período. E, como já mencionado anteriormente, a importância de Sócrates é tamanha, a ponto da filosofia dividir-se em antes e depois dele. No que se refere à Platão, ele destacou-se por ter elaborado uma teoria metafísica dualista, que divide o mundo em duas categorias: o mundo das ideias e o mundo sensível. O primeiro consiste no conhecimento inteligível, aquele que permite o nosso acesso ao ser e à essência de algo, que seria imutável; já o mundo sensível, obtido pelos sentidos do corpo, seria o das aparências, que é inferior e enganoso, ou seja, o conhecimento inteligível estaria no Mundo das Ideias, enquanto o conhecimento sensível estaria em nossa realidade material.

 SAIBA MAIS



Ao acessar este Qr-Code, você se deparará com o vídeo sobre o Mito da Caverna, uma história narrada por Platão em seu livro *A República*, que é também

uma metáfora que se encaixa perfeitamente aos dias atuais. Portanto, não deixe de assistir e fazer sua interpretação correlacionando-o com a vida e o momento presente.

No que tange a Aristóteles, é possível considerá-lo como o primeiro filósofo a sistematizar e classificar áreas, desenvolvendo estudos específicos sobre cada tema, nos quais antes havia uma certa combinação entre eles. Dessa forma, no que concerne, por exemplo, à Política e à Ética, ele foi um defensor do sistema político democrático pelo qual Atenas já havia passado, tendo escrito um livro sobre isso. Também escreveu tratados de Ética, sendo considerado o fundador dela como uma disciplina de filosofia. A ética (do grego *ethos*, “costume”, “hábito” ou “caráter”), para Aristóteles, está diretamente relacionada com a ideia de virtude (*areté*) e de felicidade (*eudaimonia*).

Conforme o filósofo, tudo tende para o bem, e a felicidade é a finalidade da vida humana. Entretanto, a felicidade não deve ser compreendida como prazer, posse de bens ou reconhecimento, mas sim como a prática de uma vida virtuosa. E o ser humano, dotado de razão e capacidade de realizar escolhas, é capaz de perceber a relação de causa e efeito de suas ações e orientá-las para o bem. Desse modo, a virtude é o “bem agir” baseado na capacidade humana de deliberar, escolher e agir. Contudo, Aristóteles acrescentou a prudência como condição de todas as virtudes, pois ainda, segundo ele, só a ação prudente está de acordo com bem comum e pode conduzir o ser humano a seu objetivo final e essência, que é a felicidade. Em seu livro *Ética a Nicômaco*, ele apresenta a virtude relacionada com o “justo meio”, isto é, a mediana entre os vícios por falta e por excesso.

Explicando melhor, a virtude da coragem é a mediana entre covardia, o vício pela falta, e temeridade, o vício por excesso. Assim como o orgulho (relativo à honra) é o justo meio entre a humildade (falta) e a vaidade (excesso). Assim, o filósofo compreende que a virtude pode ser treinada e exercitada.

FIQUE DE OLHO

Na contemporaneidade, vivenciamos uma certa inversão de valores, em grande parte motivada exatamente pela ausência de princípios éticos, sobre o qual Aristóteles bem descreveu e que é tão importante para o bom funcionamento das relações e instituições sociais. Você já parou para pensar se, no seu cotidiano, suas atitudes têm sido pautadas por princípios éticos?

PARA COMPREENDER

- A) Para você, qual a principal distinção entre a atitude filosófica e aquela praticada no senso comum?

- B)** Você concorda com a relação que Platão estabeleceu entre os dois mundos? Explique-nos melhor o porquê.

- C)** Se Sócrates ainda estivesse vivo, fisicamente, e você o encontrasse, qual seria sua reação diante de alguém que suscita a dúvida sobre algo que você pensa que sabe, mas não sabe e que, por sua vez, também não lhe apresenta uma resposta? Isso o (a) neutralizaria ou instigaria?

Acerca da Filosofia Contemporânea, cronologicamente falando, podemos dizer que ela se inicia no século XIX e perdura até os dias atuais.

Sobre os fatos históricos que mais marcaram e influenciaram o início do pensamento contemporâneo, temos as revoluções Francesa, Americana e a Revolução Industrial. Em termos práticos, as revoluções políticas trouxeram um novo modo de governar, afastando o autoritarismo do Antigo Regime, enquanto a Revolução Industrial representou um imenso avanço técnico e científico para a Europa. É possível dizer também que sua principal marca é a crítica aos modelos filosóficos desenvolvidos até a modernidade. Como expoentes deste período, podem ser citados alguns filósofos, tais como Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger, Theodor Adorno, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Hannah Arendt e Michel Foucault.

No Brasil, ainda que não tenhamos uma tradição forte neste campo de estudo, existem pensadores/filósofos que estão aí para nos mostrar que a filosofia não atraiu o interesse apenas dos gregos e romanos. Assim sendo, fazem parte deste rol nomes como: Mário Sérgio Cortella, Leandro Karnal, Luiz Felipe Pondé, Clóvis de Barros Filho, Viviane Mosé, Márcia Tiburi e Djamila Ribeiro. Vamos saber um pouco mais sobre alguns deles?

Começando por Mário Sérgio Cortella, ele é natural de Londrina e nasceu em 1954. Cortella corre o Brasil inteiro com palestras que têm um cunho motivacional, mas, principalmente, promove a reflexão das pessoas para questões filosóficas que fazem parte do cotidiano de qualquer brasileiro. Os vídeos desse pensador contemporâneo alcançam milhões de visualizações na internet. Ele também publicou diversos livros e procura tratar de forma descomplicada temas ligados à filosofia na sociedade contemporânea.

Uma frase de sua autoria e muito pertinente para o nosso momento atual versa sobre a ética: **“É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal”**.

Nascido no Rio Grande do Sul, Leandro Karnal é um historiador e filósofo brasileiro, formado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em Porto Alegre, e doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Possui mais de trinta anos de experiência como professor. Karnal é hoje um dos nomes mais populares da filosofia brasileira, principalmente devido à enorme popularidade que mantém na internet. É requisitado a palestrar em todo o Brasil, onde fala de maneira descomplicada sobre um vasto repertório de temas. Também é autor de diversos livros, best-seller, entre eles *Todos contra todos: O ódio nosso de cada dia* (2017), *Diálogo de culturas* (1998), *Pecar e perdoar: Deus e o homem na História* (2014) e conta também com um canal no YouTube intitulado “Prazer Karnal”.

Segundo para Clóvis de Barros Filho, ele é natural de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Mestre em Ciência Política pela Université Sorbonne Nouvelle de Paris e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Usualmente, trata de assuntos ligados à ética, comunicação e política. Barros Filho é livre-docente na área de Ética da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e também palestra pelo Brasil e o mundo, sendo chamado de filósofo da felicidade. Seus vídeos com reflexões diversas também fazem muito sucesso na internet e o autor possui mais de vinte livros publicados, dos quais se destacam *Ética e Vergonha na Cara!* (2013) e *Felicidade ou Morte* (2016).

Djamila Thaís Ribeiro dos Santos nasceu em Santos, São Paulo, em 1980, e é uma importante voz contemporânea em defesa dos negros e das mulheres. Filósofa, ativista social, professora e escritora, ela, corajosamente, denuncia a violência e a desigualdade social - principalmente contra negros e mulheres - tão características da sociedade brasileira. O seu livro *Pequeno manual antirracista*, que trata do racismo estrutural arraigado no Brasil, recebeu o prêmio Jabuti. Djamila traz à tona o racismo estrutural, que é herança dos tempos da escravidão e que condena, até os dias de hoje, a população negra a um determinado lugar social, com piores índices de desenvolvimento humano e fora dos espaços de poder. Além disso, é militante da causa feminista e, conforme ela, precisamos urgentemente repensar o feminismo no contexto brasileiro, uma vez que os números são assustadores no nosso país: a cada cinco minutos, uma mulher é agredida; e a cada onze, uma mulher é estuprada. Os casos de feminicídio têm ganhado cada vez mais visibilidade, demonstrando que a violência de gênero é uma realidade também contemporânea.



PRATICANDO EU APRENDO

1) (Enem -2013) Segunda aplicação. O termo injusto se aplica tanto às pessoas que infringem a lei quanto às pessoas ambiciosas (no sentido de quererem mais do que aquilo a que têm direito) e iníquas, de tal forma que as cumpridoras da lei e as pessoas corretas serão justas. O justo, então, é aquilo conforme à lei e o injusto é o ilegal e iníquo.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural: 1996 (adaptado).

Segundo Aristóteles, pode-se reconhecer uma ação justa quando ela observa o

- a) compromisso com os movimentos desvinculados da legalidade.
- b) benefício para o maior número possível de indivíduos.
- c) interesse para a classe social do agente da ação.
- d) fundamento na categoria de progresso histórico.
- e) princípio de dar a cada um o que lhe é devido.

2) (ENEM -2015 -SEGUNDA APLICAÇÃO) Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, do ponto de vista filosófico, evidencia o (a)

- a) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- b) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- c) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- d) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- e) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

ANOTAÇÕES

PARTE 3:

FILOSOFIA X EDUCAÇÃO

UNIDADE 7

- A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO

O papel primordial da filosofia na educação é, preliminarmente, o de desenvolver e instigar o conhecimento nos sujeitos. Ela está dentro de uma perspectiva educativa transformadora, pois faz parte do processo de aprendizagem que pode transformar o mundo. E, como bem afirmou Paulo Freire: **“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”**.

A dimensão filosófica na educação é inquestionável. O papel do educador se compara à função de um filósofo, que tem a tarefa de instigar (em si mesmo e nos outros) o pensamento reflexivo e crítico em relação aos problemas que a realidade vivida apresenta, a fim de encontrar soluções racionais e eficazes para tais questionamentos.

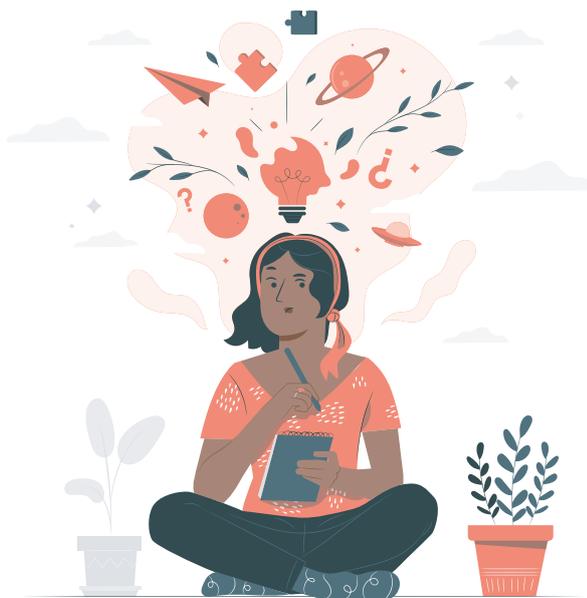
A filosofia se mostra imprescindível na formação do educador, pois oferece a ele métodos para analisar profundamente a complexidade dos problemas educacionais e a contribuição das diferentes disciplinas pedagógicas para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A partir dessa constatação, pode-se dizer também que ela exerce enorme influência no processo de ensino-aprendizagem promovido nas escolas. E aqui há de se enfatizar que a filosofia na sala de aula vai muito além de ensinar o pensamento dos filósofos aos alunos, ou seja, apresentar ideias prontas, mas sim ensiná-los a pensar, afinal, conforme o filósofo Immanuel Kant, **“não se ensina filosofia, ensina-se a filosofar”**. O pensamento filosófico tem como base a dúvida, que nos convida a refletir sobre tudo à nossa volta, pensar, repensar, questionar, buscar novas ideias, interpretar, entender e compreender.

Com base na razão e na linguagem, a Filosofia é a atividade reflexiva que busca o sentido das coisas e que, a partir da formação de ideias, estabelece um discurso: o discurso filosófico. Sua proposta é que o aluno seja capaz de fazer a leitura desse discurso, de modo a analisar as ideias, descobrir a lógica do pensamento, argumentar e interpretar a linha de raciocínio.

No Ensino Médio, a Filosofia permite estimular uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.

UNIDADE 8

- RELAÇÕES ENTRE FILOSOFIA E CIÊNCIA



A pergunta “o que é?” é antiga e importante para a composição do conhecimento filosófico, pois ela busca pela essência de algo, possibilitando assim a enunciação do conceito que delimita o que é perguntado.

Não podemos dizer, a rigor, que a filosofia é uma ciência, exatamente por diferenças existentes entre o método e os objetos de estudo de uma e outra. Enquanto a ciência, entendendo-a a partir da concepção moderna, busca conhecer objetos bem delimitados (cada ciência responsabiliza-se por conhecer um objeto diferente, por exemplo a biologia, que estuda a vida; e a sociologia, que estuda as formações sociais), a filosofia é ampla em relação à possibilidade de estudos e pode dedicar-se a tentar conhecer absolutamente tudo o que é de formação humana ou racional, desde a moral, a ética e a política, até a lógica, os fundamentos das ciências, os fundamentos da matemática, as técnicas, as artes etc.

A filosofia surgiu muito antes das ciências. Enquanto as ciências, como as conhecemos hoje, datam do período da Modernidade, mais ou menos no século XVI, a filosofia teria surgido no século VI a.C. O que há em comum entre essas duas áreas é a busca por um conhecimento que seja válido, racional, que fuja do senso comum e que seja passível de validação, seja pela razão (no caso da filosofia), seja pelas demonstrações e pesquisas empíricas (no caso da ciência).

Nessa relação entre as duas áreas do conhecimento, é importante ressaltar que a filosofia é uma espécie de “mãe” das ciências, por ser a primeira a questionar o conhecimento tradicional e de senso comum em busca de respostas mais racionais.

UNIDADE 9

- DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE FILOSOFIA E CIÊNCIA

Por serem áreas distintas do conhecimento, filosofia e ciência possuem suas diferenças, porém não podemos considerá-las como áreas completamente antagônicas. Como foi dito, por meio da filosofia, as ciências encontraram caminho para formarem-se como uma busca de conhecimento racional, amparando-se na necessidade de estabelecer-se algum tipo de validação do que é conhecido.

A filosofia ampara-se na racionalidade para pautar e validar o produto de seu conhecimento, assim como a ciência. No entanto, em relação ao rigor metodológico, a ciência vai além. O método científico procura não somente pautar-se na racionalidade, como também provar empiricamente, por meio de testes rigorosamente controlados, que as suas suspeitas são verdadeiras.

Nesse sentido, enquanto a filosofia lida apenas com conceitos e com argumentos, a ciência lida com a prática. Além disso, a filosofia é uma área ampla do saber, que pode questionar e investigar os mais diversos ramos de nossa sabedoria, além de fornecer fundamentos para várias ciências.

CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA A CIÊNCIA

A filosofia é uma espécie de conhecimento geral e fundamental sobre a racionalidade. Ela tenta entender, questionar e fundamentar as mais diversas áreas do saber, tanto de maneira ampla e geral, quanto de maneira mais específica, debruçando-se, às vezes, em fornecer fundamentos para uma determinada ciência.

As regras, os fundamentos e os conceitos racionalmente organizados de uma determinada ciência encontram-se no âmbito da “filosofia” daquela ciência. Por isso, temos a filosofia da matemática, do direito, da educação, da história, entre tantas outras “filosofias”.

Apesar de parecer que a filosofia entra apenas como uma palavra comum, deslocada de seu sentido original para designar os fundamentos encontrados por aquela ciência, há o trabalho de filósofos (não necessariamente com graduação em filosofia) que se dedicam a buscar as mais profundas raízes teóricas que amparam a constituição dessas ciências.

Além do que foi apresentado, a filosofia busca compreender processos gerais do conhecimento e do raciocínio, formulando uma espécie de teoria do conhecimento (também conhecida como epistemologia). A epistemologia busca compreender os traços que demonstram os modos como o conhecimento ocorre na formação da mente humana.

De Platão aos filósofos contemporâneos, várias teorias epistemológicas foram formuladas. Podemos destacar, entre elas, aquelas que se centraram em tentar entender se o conhecimento ocorre na mente de maneira empírica (por meio da experiência prática) ou de maneira completamente cognitiva e racional. O primeiro grupo ficou conhecido como empirista, enquanto o segundo foi chamado de racionalista.



PARA COMPREENDER

- A) A partir dos conhecimentos vistos até aqui, faça a distinção entre Filosofia, Ciência e Senso comum.

- B) Cite, sob seu ponto de vista, três razões importantes para a filosofia estar presente no currículo das escolas.

- C) Partindo dos seguintes pressupostos: 1- A educação transforma e você tem acesso a ela. 2- A filosofia, com sua profundidade, nos retira da mera opinião, levando à reflexão, um universo com o qual agora você também está entrando em contato. Dessa forma, dentro da sua realidade, que tipo de mudança você já pode começar a produzir no seu dia a dia?

SAIBA MAIS

Existem muitas maneiras de aprendermos sobre filosofia e assim desenvolvermos um olhar mais aguçado, inclusive sobre aquilo a que assistimos nos momentos de entretenimento. Dessa forma, o Professor Tiago Iribarne criou no YouTube o canal FILODOXIA. Nele, a filosofia se mistura aos games, séries e cinema. Vale a pena conferir! Acesse:



PRATICANDO EU APRENDO

- 1) (Enem- 2018) A quem não basta pouco, nada basta.

(EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1965.)

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no Porvir
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade
- d) Coragem, definida como Fortitude na dificuldade
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão

2) (Enem 2015) A Filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: A água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levar a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque nela, embora em estado de crisália, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

SAIBA MAIS

The screenshot displays the Spotify page for the podcast 'Filósofos do ENEM' by Paulo Victor Andrade. The page is in dark mode and features a red header. On the left, the Spotify navigation menu is visible. The main content area shows the podcast cover with the title 'Filósofos do ENEM' and the host's name 'Paulo Victor Andrade'. Below the cover, there is a 'SEGUIR' button and a list of episodes under the heading 'Todos os episódios'. The episodes listed are:

- AULA 15 - POLÍTICA DE LOCKE (COM DANIEL GOMES DE CARVALHO)**: AULA 15 - A FILOSOFIA POLÍTICA DE JOHN LOCKE --- Send in a voice message: <https://anchor.fm/filosofosdoenem/message>. 19 de mar. - 39min 31s.
- AULA 14 - THOMAS HOBBS**: Não perca esse episódio! COLABORAÇÃO NO CATARSE: LINK: <https://www.catarase.me/clubefilosofosdoenem> TELEGRAM: LINK: <https://t.me/joinchat/T3V4xCTEE865j> --- Send in a voice message: <https://anchor.fm/filosofosdoenem/message>. 13 de mar. - 22min 37s.
- AULA 13 - NICOLAU MAQUIAVEL**: O filósofo que mudou a nossa forma de se fazer política. Com você: Nicolau Maquiavel Não perca esse episódio! COLABORAÇÃO NO CATARSE: LINK: <https://www.catarase.me/clubefilosofosdoenem> TELEGRAM: LINK: <https://t.me/joinchat/T3V4xCTEE865j> ... 12 de fev. - 25min 30s.
- AULA 12 - JOHN LOCKE E DAVID HUME**: INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL DO YOUTUBE https://www.youtube.com/channel/UC43scdqWgGWUxOZYpIS_lNg *** Nesse episódio, falaremos sobre os empiristas John Locke e David Hume. >>> Quer ajudar na construção do Filósofos do ENEM? Preanc... jul. de 2020 - 23min 30s.
- AULA 11 - RENÉ DESCARTES E FRANCIS BACON**: INSCREVA-SE NO NOSSO CANAL DO YOUTUBE https://www.youtube.com/channel/UC43scdqWgGWUxOZYpIS_lNg *** Nesse episódio, nos aprofundaremos no pensamento de René Descartes e também falaremos sobre o filósofo inglês Francis Bacon. Voc... jun. de 2020 - 24min 27s.

On the right side, there is a 'Sobre' section with the text: 'Resumos e discussões sobre os filósofos mais cobrado do ENEM. >>>Aqui você estuda filosofia até dentro do "busão!" >>>>> Acesse nosso Instagram e confira questões comentadas. @filosofosdoenem'. Below this, there is a video player for 'Filósofos do ENEM (Trailer)' with 234 views.

Já pensou em estudar filosofia, enquanto, por exemplo, você estiver se locomovendo em trajetos diários ou, até mesmo, naqueles momentos de espera em longas filas? Pois bem, o **PODCAST Filósofos do Enem** é uma opção interessante e bem inteligente. Que tal conferir?

É só acessar este Qrcode.



CULMINÂNCIA

Faça uma Live na rede social de sua preferência, seja Instagram ou YouTube sobre um tema que instigue um bom debate. Convide colegas que possam gostar deste momento. Durante o decorrer do encontro, você deverá conduzi-los sempre na perspectiva da atitude filosófica que foi abordada. Lembre-se também da maiêutica socrática, isto é, o método desenvolvido por Sócrates para alcançar o conhecimento por meio do diálogo, que também foi visto.

Deixamos aqui a sugestão de uma temática:

“O poder e a influência das redes sociais na vida das pessoas”

No âmbito das redes, você escolhe ou é escolhido? Como seria o uso adequado e inteligente, ele existe? É possível driblar os algoritmos ou estamos condenados a eles? Quem você segue e por quê? Eles lhe acrescentam algo? Têm pensamentos diferentes ou iguais aos seus? Já parou para contabilizar quanto do seu tempo por dia é gasto com as redes sociais? Dizem que tempo vale dinheiro, porém isso é falso, porque o tempo vale bem mais, uma vez que ele não se recupera; e o dinheiro, sim. Então, baseado nessa premissa, você pode dizer que está ganhando ou perdendo tempo, no que se refere às horas gastas com as redes? Sobre sua postura diante das postagens de quem você segue, principalmente aquelas com as quais não concorda, é de respeito ou de intolerância? Costuma reagir ou refletir? Que tipo de conteúdo você posta? O que considera interessante compartilhar e por quê?

Esses são alguns questionamentos que podem conduzir o debate.

Esperamos que seja um momento enriquecedor.

É Hora de nos despedirmos!

Chegamos ao fim deste fascículo e esperamos que os conhecimentos adquiridos, tanto por meio da eletiva, como daqueles que foram aqui inseridos, possam contribuir para sua formação e torná-lo um profissional competente, técnica e humanamente falando.

“Só é útil o conhecimento que nos torna melhores” (Sócrates)



Figura: A Morte de Sócrates (fr: La Mort de Socrate), pintura de 1787 do pintor francês Jacques-Louis David. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/jacques-louis-david/a-morte-de-socrates-1787>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora ática.1996

O que é Filosofia? Disponível em <https://zenklub.com.br/blog/podcast/filosofia/>
Acessado em: 15 de junho de 2021.

Senso Comum e Filosofia, disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/filosofia/senso-comum>. Acessado em: 16 de junho de 2021.

Platão, principais ideias, disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/platao.htm>. Acessado em: 24 de junho de 2021.

Aristóteles, quem foi? Principais ideias. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/aristoteles.htm> Acessado em: 25 de junho de 2021.

Os 11 Filósofos brasileiros contemporâneos mais conhecidos. Disponível em https://www.ebiografia.com/principais_filosofos_brasileiros_contemporaneos/ Acessado em: 01 de julho de 2021.

Filosofia da Educação: A importância dessa área no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em <https://www.primecursos.com.br/blog/filosofia-educacao-processo-ensino-aprendizagem/> Acessado em: 02 de julho de 2021.

A importância da filosofia na educação básica. Disponível em: <https://finacursos.com.br/comunicados/a-importancia-da-filosofia-na-educacao-basica> Acessado em: 04 de julho de 2021.

Filosofia em sala de aula: Qual a sua importância? Disponível em: <https://sae.digital/filosofia-em-sala-de-aula/> Acessado em: 05 de julho de 2021.

O que é Filosofia da Ciência? Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-ciencia.htm> Acessado em: 06 de julho de 2021.